

Qualidade da educação e avaliação em larga escala: limites e possibilidades de uma mensuração padronizada

Mirele Hadassa Bezerra de Oliveira¹
Emilly Leticia de Souza Medeiros²
Antonia Mizilene Bezerra de Oliveira³

Resumo

O trabalho tem como objetivo compreender o conceito de “qualidade de educação” e sua complexidade. Ademais, foca em analisar como essa qualidade educacional tem sido mensurada através das avaliações em larga escala e questionar se essa visão reducionista associa o sucesso educacional a índices e desempenhos quantitativos. Como percurso metodológico, adota uma abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2001) essa abordagem busca compreender fenômenos sociais e subjetivos, que correspondem a um espaço mais profundo que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Se fundamenta em uma revisão bibliográfica, realizada em bases de dados como o SciELO, Google Acadêmico e Periódicos Capes, visando garantir uma maior confiabilidade na seleção dos referenciais teóricos utilizados.

Nos últimos anos, o conceito de qualidade na educação vem sendo discutido de forma ampla no campo das políticas públicas e de práticas escolares, especialmente em virtude da ênfase crescente nas avaliações em larga escala, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e índices, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Passaram a orientar os planejamentos e as avaliações das redes de ensino e reforçando a perspectiva de mensuração baseada no desempenho em Língua Portuguesa e Matemática. No entanto, essa abordagem reducionista tem recebido duras críticas, por reduzir o processo educativo apenas a resultados numéricos, desconsiderando aspectos de formação humana, socioemocional e o desenvolvimento integral dos estudantes.

De acordo Dourado e Oliveira:

A discussão acerca da qualidade da educação remete à definição do que se entende por educação. Para alguns, ela se restringe às diferentes etapas de escolarização que se apresentam de modo sistemático por meio do sistema escolar. Para outros, a educação deve ser entendida como espaço múltiplo, que compreende diferentes atores, espaços e dinâmicas formativas, efetivado por meio de processos sistemáticos e assistemáticos. Tal concepção vislumbra as possibilidades e os limites interpostos a essa prática e sua relação de subordinação aos macroprocessos sociais e políticos delineados pelas formas de sociabilidade vigentes. Nessa direção, a educação é entendida como elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas,

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Graduanda do curso de Pedagogia, mirele20240047340@alu.uern.br

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Graduanda do curso de Pedagogia, medeirose25@gmail.com

³ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Graduanda do curso de Pedagogia, mizilenebezerra1@gmail.com



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



contribuindo, contraditoriamente, desse modo, para a transformação e a manutenção dessas relações. (Dourado; Oliveira, 2009, pg. 203)

Portanto, para os autores a construção de um conceito de qualidade educacional é extremamente complexa pois abarca processos específicos, e se relacionam diretamente com as necessidades sociais e históricas de um certo período, que se relacionam diretamente como dimensão intra e extraescolares.

Os fatores extra escolares referem-se a questões socioeconômicas, familiares e culturais dos sujeitos, e como afetam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Também engloba as obrigações do estado, como devem garantir a condições para uma educação de qualidade aos sujeitos. A dimensão intraescolar, está ligada ao que ocorre dentro das instituições de ensino: as condições internas e estrutura da escola, a gestão e o trabalho escolar, as práticas pedagógicas, a formação dos professores e a permanência e subjetividade dos alunos. (Dourado, Oliveira e Santos, 2007).

Com base nas discussões, é necessário compreender como o conceito de qualidade de educação foi incorporado pelas políticas públicas brasileiras, principalmente a partir da implementação das avaliações em larga escala. Tendo como finalidade diagnosticar o desempenho das instituições de ensino e subsidiar ações para a melhoria desse ensino, essas avaliações assumiram um papel essencial na definição do que se entende por qualidade da educação.

A análise dos indicadores nacionais, como o SAEB e o IDEB, evidencia avanços e desafios na busca pela qualidade da educação pública brasileira. Entre 2005 e 2023, o IDEB apresentou crescimento significativo, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, refletindo maior acesso e permanência dos estudantes nas escolas. No entanto, esse progresso quantitativo ainda não se traduz de forma uniforme em qualidade formativa, o que revela limitações e suscita reflexões sobre o real alcance desses índices na promoção de uma educação equitativa e efetiva.

Os resultados do SAEB e do IDEB indicam que, mesmo com avanços nas metas do PNE, ainda existem desigualdades marcantes entre regiões e redes de ensino. Nesse sentido, compreende-se que as médias nacionais ocultam diferenças significativas entre escolas públicas e privadas, urbanas e rurais, sobretudo, municípios do Nordeste apresentam baixo desempenho em Língua Portuguesa e Matemática. Essas disparidades revelam limitações nos indicadores padronizados, evidenciando que a qualidade educacional não pode ser compreendida apenas a partir de resultados padronizados.

A qualidade da educação é um fenômeno complexo, abrangente, que envolve múltiplas dimensões, não podendo ser apreendido apenas por um reconhecimento da variedade e das quantidades mínimas de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; nem, muito menos, pode ser apreendido sem tais insumos. (Dourado, Oliveira, 2009, p. 25).

Sob essa ótica, é possível inferir que os resultados do IDEB a partir das avaliações do SAEB expressam apenas uma parte do fenômeno educacional. Eles mensuram aprendizagens específicas, geralmente relacionadas ao domínio cognitivo, e deixam de fora aspectos mais amplos da formação humana, como valores éticos, participação social, criticidade e autonomia intelectual. Em muitas situações, o esforço das escolas em melhorar seus índices leva à prática



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



do chamado “ensinar para o teste”, o que limita a função emancipadora da educação e transforma a avaliação em um fim em si mesma.

Essa crítica ganha força ao observarmos que, embora os resultados das avaliações em larga escala sejam úteis para o diagnóstico e o planejamento, eles acabam sendo usados como instrumentos de controle e comparação, em vez de apoio pedagógico. O foco na proficiência média pode gerar distorções, mascarando avanços qualitativos que não se refletem em pontuações, como melhorias na gestão escolar, na formação docente ou no ambiente educativo.

a avaliação pode ser considerada como uma pesquisa social aplicada e carrega em si um enorme desafio ao buscar equilíbrio entre o rigor metodológico e técnico [...] e o pragmatismo necessário a um instrumento de apoio ao processo decisório” (COTTA, 2001, apud INEP, 2018, p. 12).

Desse modo, os resultados devem ser compreendidos dentro de um contexto mais amplo. É preciso reconhecer que os índices refletem, sobretudo, as condições estruturais e sociais em que os sujeitos aprendem. Fatores como infraestrutura escolar precária, ausência de políticas de formação continuada, desigualdade digital e vulnerabilidade socioeconômica afetam diretamente a aprendizagem e, consequentemente, os resultados das avaliações.

O conceito de qualidade de educação envolve tanto dimensões intraescolares, como práticas pedagógicas e gestão, quanto extraescolares, como condições socioeconômicas, familiares e culturais, que afetam o processo de ensino-aprendizagem” (Dourado; Oliveira; Santos, 2007, p. 9).

Assim, a avaliação em larga escala deve ser vista como um instrumento subsidiário, e não determinante, do trabalho pedagógico. Portanto, os resultados do SAEB e do IDEB devem ser lidos criticamente, pois oferecem subsídios valiosos para políticas públicas, mas precisam ser complementados por análises qualitativas que considerem o contexto real das escolas e as múltiplas dimensões da aprendizagem. A educação de qualidade não se mede apenas em números: ela se constrói na relação dialógica entre professores e alunos, no compromisso ético e político com a formação humana e na efetiva democratização das oportunidades educativas.

A partir da análise dos dados do SAEB e do IDEB, aliada à reflexão teórica sobre as avaliações em larga escala, evidencia que a qualidade da educação não se resume a resultados numéricos. Embora esses instrumentos tenham ampliado a transparência e o acompanhamento do desempenho educacional no país, seu uso ainda é marcado por uma lógica de controle e comparação, afastando-se de uma abordagem formativa e emancipadora do processo avaliativo.

As avaliações padronizadas têm relevância ao apontar fragilidades e orientar políticas públicas, porém, não captam a complexidade da experiência educativa. Dimensões humanas, sociais e culturais do ensino permanecem marginalizadas nesses modelos, o que reforça o risco de reduzir o ato de educar à preparação para exames, em prejuízo da formação integral dos estudantes.

A leitura crítica dos dados do SAEB e do IDEB revela a persistência de desigualdades regionais e socioeconômicas na educação brasileira. O aumento do acesso à escola não tem assegurado condições equitativas de aprendizagem, especialmente em contextos vulneráveis, onde fatores como carências estruturais, desvalorização docente e limitações pedagógicas



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN

POSEDUC





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



comprometem o desempenho escolar. Assim, a melhoria dos índices depende de políticas públicas que promovam equidade e garantam condições efetivas de ensino e aprendizagem.

Diante disso, é necessário ressignificar o papel das avaliações em larga escala, compreendendo-as como instrumentos de diagnóstico e aprimoramento pedagógico, e não de competição entre escolas. Os resultados do SAEB e do IDEB devem ser vistos como parte de um processo contínuo de construção da qualidade educacional, que valorize as dimensões éticas, políticas e culturais da formação. Somente uma perspectiva democrática e integradora de avaliação pode contribuir para o desenvolvimento pleno dos estudantes e para a efetivação do direito à educação de qualidade.

Palavras-chaves: Qualidade da educação. Avaliação. Limites. Possibilidades.

Referências

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Cássio André dos. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil:** limites e perspectivas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 921-946, 2007.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **A qualidade da educação:** perspectivas e desafios. Cadernos CEDES, Campinas, SP, v. 29, n. 78, p. 201-215, ago. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622009000200004&lng=en&nrm=iso/. Acesso em: 16 de outubro de 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Evolução do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2005–2021). Brasília: INEP, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso em: 8 out. 2025.

INEP. Sistema de Avaliação da Educação Básica: documentos de referência, versão 1.0. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN

